

**INTERESSES.** Cientista política avalia o que leva à briga acirrada pelo comando de municípios

## “O que está em disputa é o poder sobre a cidade”

Especialista diz haver uma forte dependência em relação a governos

**NIVIANE RODRIGUES**  
REPÓRTER

À luz da ciência política, as explicações para a disputa que se trava pelo comando de municípios, muitos deles de tão minúsculos poderiam ser bairros de uma outra cidade, a avaliação é bem diferente do que “amor à causa”.

Evelina Antunes de Oliveira, professora e pesquisadora em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alagoas (Ufal) há 26 anos, cientista política e socióloga, conversou com a **Gazeta de Alagoas** sobre o assunto e fez as seguintes considerações:

**Gazeta – O que atrai uma disputa na maioria das vezes tão acirrada pelo comando das prefeituras?**

**Evelina Antunes** - As prefeituras são a parte do Estado Nacional com a qual as populações têm mais contato direto, em geral, para resolver questões cotidianas. Costumamos dizer que é o espaço estatal onde o cidadão pode mais facilmente entrar. Ele paga taxas e pode fiscalizar a sua aplicação, de modo relativamente rápido, ao

mesmo tempo, é para onde se dirigem suas demandas mais imediatas.

**Nesse contexto, o que representa a gestão municipal?**

A gestão municipal, como qualquer outra instância de gestão pública, lida,

manuseia, atribui, distribui ou aloca recursos públicos. O grupo que decide sobre o destino destes recursos, pode interferir, para o bem e para o mal, na vida de muita gente, o que é uma fonte de poder. Tradicionalmente, as prefeituras também têm inserção na vida comunitária, o que também lhes confere prestígio.

Se não bastasse tudo isso, as eleições, nos últimos séculos, são as formas mais antigas e consolidadas de participação política (com todos os seus problemas), e o que está em disputa é o poder político numa cidade. De um lado, o que está colocado para qualquer pessoa é o imperativo de poder participar da vida política de sua cidade quando se escolhe os representantes; de outro, há a disputa entre os candidatos pelo poder sobre um certo lugar e seus habitantes.

**Nem mesmo a propalada crise econômica afasta os pretendentes. Seria uma briga pelo poder econômico, político, prestígio de estar em um cargo público?**

Esta “crise” é muito mais fabricada pela mídia do que um fato econômico excepcional - como devem ser entendidas as crises. Mas isso é conversa pra outra oportunidade.

**O interesse pelo comando dos municípios partiria, em casos específicos, pelos royalties aos quais alguns têm direito?**

Se você se refere à vida financeira de uma cidade, além do recolhimento regular de impostos e do problema da sonegação,

não podemos perder de vista o fato de que muitas cidades sobrevivem a partir dos financiamentos e repasses federal e estaduais e, além disso, boa parte da população economicamente ativa, principalmente nas pequenas cidades, é feita de funcionários públicos. Isto quer dizer que há uma forte dependência das cidades - poder político local e sua população - em relação aos governos estaduais e ao governo federal.

**E o que isso significa?**

nestas condições fica fácil vender uma imagem de que uma prefeitura é apenas uma caixa de dinheiro a ser distribuído entre aqueles/aquelas supostamente escolhidos/as como beneficiários. Este modo oligárquico de se pensar e agir politicamente eu quero acreditar que está em extinção. Mais algumas décadas adiante e isso poderá diminuir bastante.

Como a cultura democrática ainda não é muito consolidada entre nós, as pessoas se esquecem que é necessário prestar contas, que existem órgãos fiscalizadores atuantes e que está em curso no País um sistema de investigação de corrupção até então inédito. Ou seja, gastou dinheiro público tem que prestar contas.

Qualquer um de nós hoje pode acompanhar o uso do dinheiro público em muitos projetos e pode também saber quanto ganha um funcionário público. Este tipo de informação disponível para todos é também um tipo de prestação de contas. ●



FOTOS: ARQUIVO GA

Evelina Antunes diz que como a cultura democrática ainda não é muito consolidada entre a população, as pessoas se esquecem que é necessário prestar contas